



Legado cultural e valores profissionais no *Livro I de Método da Medicina*, de Galeno (129-217)

Legado cultural y valores profesionales en el Libro I del *Método de la Medicina*, de Galeno (129-217)

Llegat cultural i valors professionals al *Llibre del mètode de la Medicina*, de Galè (129-217)

Cultural Legacy and Professional Values in *Method of Medicine Book I*, by Galen (129-217)

Hélio ANGOTTI NETO¹

Resumo: Este trabalho traduz excertos do *Livro I* da obra *Método da Medicina*, do antigo médico Galeno. Em seu conteúdo, são discutidos aspectos ligados à transmissão de conhecimentos à próxima geração de profissionais e à atenção necessária aos elementos morais da profissão, que devem permear a prática e sua transmissão.

Abstract: This work translates excerpts from *Book I* of the work *Method of Medicine*, by the ancient doctor Galen. In its content, aspects related to the transmission of knowledge to the next generation of professionals and the necessary attention to the moral elements of the profession, which must permeate the practice and its transmission, are discussed.

Keywords: History of Medicine – Galen – Hippocrates – Medical Education – Medical Ethics.

Palavras-Chaves: História da Medicina – Galeno – Hipócrates – Educação Médica – Ética Médica.

ENVIADO: 30.10.2020
ACEPTADO: 02.11.2020

¹ Secretário Nacional de *Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos* do Ministério da Saúde do Governo Federal. Professor da Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Presidente do Capítulo de *História da Medicina* da *Sociedade Brasileira de Clínica Médica*. E-mail: helioangotti@gmail.com.



Mirabilia Journal 31 (2020/2)

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

Introdução

Imagem 1



*Grupo de Galeno (Dióscures, Códice de Viena, Constantinopla, c. 512, folio 3v). Galeno, no centro, acima. No sentido horário: Pedanios Dioskurides, Nicandros (com uma cobra), Ruphos (Rufus) de Éfeso, Andreas (médico de Ptolomeu IV, *Filopador*), Apolônio (Apolônio de Pérgamo, Apolônio de Kitão ou Apolônio Mísio) e Crateuas.*

Relatos históricos são excelentes repositórios dos elementos perenes que constituem a essência do ser humano e, conseqüentemente, das profissões adotadas. Ao estudar os escritos de antigos modelos profissionais como Hipócrates (460-370 a. C.) e Galeno (129-217), pode-se alcançar elementos de ordem prática que ainda traduzem sentimentos universais e características fundamentais da ação humana. O presente estudo traduz



excertos do *Livro I* da obra *Método da Medicina*, do médico Galeno, um dos grandes difusores da obra de Hipócrates na Antiguidade e traça paralelos com escritos de diversas épocas em busca desses aspectos de caráter atemporal, capazes de traduzir uma experiência humana semelhante em diferentes tempos e culturas.

I. Transmissão de conhecimentos e virtudes

Em seu *Livro I* da obra *Método da Medicina*, Galeno queixava-se dos médicos que transformaram a arte médica em um pretexto para adular os ricos e, assim, tornaram-se superficiais ao degradar sua arte. Hesitava escrever, pois levava em conta como tais médicos guerreavam para obter destaque e honrarias na sociedade e previa como ele poderia ser alvo de duras críticas. Usava o médico Téssalo (*Thessalus*) como exemplo de suas críticas, pois este tentara criar fama para si mesmo menosprezando e rebaixando a herança hipocrática, já famosa entre os romanos e transmitida pela tradição que se valia de obras antigas utilizadas como fonte de aprendizagem por muitos médicos.

Logo, Galeno iniciava a escrita de sua obra *Método da Medicina* ciente da malícia que despertaria e do cenário decadente que o cercava, e sabia muito bem que atrairia os invejosos olhares de rivais.

1. Desde que tu, querido Hiero, convocaste-me muitas vezes, e agora, também ciente de que outros colegas estão a me chamar para que escreva a eles um método da medicina, e desde que desejei em especial obrigar-me a vós todos e, ademais, também optei por ajudar os que viriam depois de nós, o tanto quanto eu fosse capaz, porém hesitando e atrasando por várias vezes por muitas razões, parece-me melhor aclarar tais razões agora, antes que eu comece o tratado, pelo que tais razões têm alguma relevância sobre o que será dito.

A principal razão de todas é o risco de escrever em vão, já que poder-se-ia dizer que ninguém hoje deseja a verdade. Ao invés disso, pessoas buscam dinheiro, poder político e o insaciável desfrute dos prazeres em tal extensão que seria considerada loucura a busca por excelência em qualquer área. Pensam que a verdadeira forma primeira da sabedoria, que é o conhecimento das coisas divinas e humanas, sequer existe.²

² 1. Ἐπειδὴ καὶ σύ με πολλάκις, ὧ Ἱέρων φίλτατε, καὶ ἄλλοι τινὲς νῦν ἐταῖροι παρακαλοῦσι θεραπευτικὴν μέθοδον αὐτοῖς γράψαι, ἐγὼ δὲ μάλιστα μὲν καὶ ὑμῖν χαρίζεσθαι βουλόμενος, οὐχ ἦριστα δὲ καὶ τοὺς μεθ' ἡμᾶς ἀνθρώπους ὠφελῆσαι καθ' ὅσον οἷός τέ εἰμι προαιρούμενος, ὅμως ὄκνουν τε καὶ ἀνεβαλλόμεν ἑκάστοτε διὰ πολλὰς αἰτίας, ἄμεινον εἶναι μοι δοκεῖ καὶ νῦν αὐτὰς διελθεῖν, πρὶν ἄρξασθαι τῆς πραγματείας, ἔχουσι γάρ τι χρήσιμον εἰς τὰ μέλλοντα ῥηθήσεσθαι.

κεφάλαιον μὲν οὖν ἀπασῶν αὐτῶν ἐστὶ τὸ κινδυνεῦσαι μάτην γράψαι, μηδενὸς τῶν νῦν ἀνθρώπων ὡς ἔπος εἰπεῖν ἀλήθειαν σπουδάζοντος, ἀλλὰ χρήματά τε καὶ δυνάμεις πολιτικὰς καὶ ἀπλήστους ἡδονῶν



Mirabilia Journal 31 (2020/2)

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

Os aspectos éticos da *Introdução* e do *Livro I* de sua obra exibem uma série de valores caros à medicina. O primeiro é o sentimento de ser a profissão a guardiã e transmissora do conhecimento médico para as próximas gerações. Galeno sente-se obrigado a transmitir seus conhecimentos.

II. Paralelos clássicos e contemporâneos

Em busca de paralelos que demonstrem a atemporalidade de certos conceitos subjacentes à obra de Galeno, podemos consultar obras posteriores até à época contemporânea. No *Preâmbulo* do *Código de Ética Médica* brasileiro, por exemplo, observa-se que o papel do médico envolve o ensino e que tal ensino está comprometido com uma postura moral adequada à importância ao uso dos conhecimentos a serem difundidos:

I - O presente Código de Ética Médica contém as normas que devem ser seguidas pelos médicos no exercício de sua profissão, inclusive nas atividades relativas a ensino, pesquisa e administração de serviços de saúde, bem como em quaisquer outras que utilizem o conhecimento advindo do estudo da medicina.³

Hipócrates e Galeno compreenderam bem o valor do legado em suas mãos e a necessidade de transmiti-lo com responsabilidade. No *Juramento de Hipócrates* está o compromisso em transmitir a Arte para aqueles dedicados à “lei dos médicos”, como se observa no seguinte trecho:

(...) compartilhar os preceitos, ensinamentos orais e todas as demais instruções com os meus filhos, os filhos daquele que me ensinou, os discípulos que assumiram compromisso por escrito e prestaram juramento conforme a lei médica, e com ninguém mais;⁴

Cuidavam para que a educação chegasse aos compromissados ao lado dos altos valores professados. Nas antigas obras médicas, incluiu-se também formas de

ἀπολαύσεις ἐζηλωκότων ἐς τοσοῦτον ὡς μαίνεσθαι νομίζειν εἴ τις ἄρα καὶ γένοιτο σοφίαν ἀσκήδων ἠγνιαοῦν. αὐτὴν μὲν γὰρ τὴν πρώτην καὶ ὄντως σοφίαν, ἐπιστήμην οὕσαν θείων τε καὶ ἀνθρωπίων πραγμάτων, οὐδ' εἶναι νομίζουσι τὸ παράπαν GALEN. *Method of Medicine, Volume I: Books 1-4*. Loeb Classical Library 516. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2011, p. 2-3.

³ CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. *Código de Ética Médica: Resolução CFM no 2.217, de 27 de setembro de 2018, modificada pelas Resoluções CFM 2.222/2018 e 2.226/2019* / Conselho Federal de Medicina. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2019.

⁴ ANGOTTI NETO, Hélio. *A tradição da medicina*. Brasília, DF: Academia Monergista, 2015.



instrução direcionadas ao público em geral. Era compromisso do médico hipocrático, por exemplo, também educar as massas, além dos pares,⁵ como se encontra registrado nos antigos escritos pré-cristãos da escola hipocrática:

LXVIII. Primeiramente, agora devo escrever para a grande maioria dos homens sobre os meios para ajudar no uso da comida comum e da bebida, os exercícios que são absolutamente necessários, a caminhada e as viagens por mar requeridas para coletar os meios de subsistência. Escrevo para as pessoas que fazem uso do regime de forma irregular, sofrendo o calor contrariamente ao que é benéfico e o frio contrariamente ao que lhes é útil.⁶

Na obra *Da Dieta Salutar*, o autor hipocrático escreve sobre a necessidade de o paciente se educar para o cuidado de sua própria saúde:

IX. Um homem sábio deve considerar que a saúde é a maior das bênçãos humanas, e aprender por si mesmo como obter benefício em suas doenças.⁷

Em *Afecções*, de igual forma,

1. Qualquer homem inteligente deve possuir o conhecimento essencial para ajudar a si mesmo quando doente, considerando a saúde como do mais alto valor para os seres humanos. Deve também ser capaz de entender e julgar o que dizem os médicos e o que administram em seu corpo, sendo versados em tais assuntos em grau adequado ao leigo.⁸

Demonstrando um elemento do ato médico ainda hoje muito ressaltado, os hipocráticos inclusive exortavam os aprendizes a uma comunicação eficaz com os pacientes.

É particularmente necessário, na minha opinião, para o que discute esta arte, falar de coisas familiares às pessoas comuns. Pois o assunto de discussão é somente e

⁵ ANGOTTI NETO, Hélio. *Arte Médica. De Hipócrates a Cristo*. Brasília, DF: Monergismo, 2018.

⁶ HIPPOCRATES, HERACLEITUS. *Nature of Man. Regimen in Health. Humours. Aphorisms. Regimen 1-3. Dreams. Heracleitus: On the Universe*. Translated by W. H. S. Jones. Loeb Classical Library 150. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1931, p. 368-369.

⁷ HIPPOCRATES; HERACLEITUS. *Nature of Man. Regimen in Health. Humours. Aphorisms. Regimen 1-3. Dreams. Heracleitus: On the Universe*. Translated by W. H. S. Jones. Loeb Classical Library 150. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1931, p. 58-59.

⁸ HIPPOCRATES. *Affections. Diseases 1. Diseases 2*. Translated by Paul Potter. Loeb Classical Library 472. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1988, p. 6-9.



Mirabilia Journal 31 (2020/2)

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

simplesmente os sofrimentos dessas mesmas pessoas comuns. Para que aprendam sozinhos como os seus próprios sofrimentos surgem e cessam e as razões pelas quais eles pioram ou melhoram não é uma tarefa fácil para pessoas comuns. Porém, quando estas coisas são reveladas e demonstradas por outros, tornam-se de mais simples compreensão.⁹

Após ressaltar o papel de guardião e transmissor dos conhecimentos da Arte e reconhecer a necessidade de cumprir seu papel de educador, mesmo que sob a possibilidade de sofrer alguns reveses, Galeno acrescenta uma crítica que também guarda forte elemento de atemporalidade, visto que se baseia nas vicissitudes do próprio ser humano.

No início de sua obra, ao dizer em tom de desabafo que *peessoas buscam dinheiro, poder político e o insaciável desfrute dos prazeres em tal extensão que seria considerada loucura a busca por excelência em qualquer área*, Galeno repete a crítica que acompanha a humanidade desde os tempos mais remotos, como bem apontou Eric Voegelin (1901-1985) em sua obra magna *Ordem e História*, ao descrever a revolta de um egípcio antigo contra a decadência moral e a desordem da sociedade em que vivia.

Com quem posso falar hoje?
Os colegas são maus;
Os amigos de hoje não amam.

Com quem posso falar hoje?
Os rostos desapareceram:
Cada homem baixa o olhar diante de seus companheiros.

Com quem posso falar hoje?
Um homem deve despertar a ira por seu caráter ruim, mas ele faz todos rirem, apesar da perversidade de seu pecado.
Com quem posso falar hoje?
Não há justos;
A terra é deixada para aqueles que agem mal.

Com quem posso falar hoje?
O pecado que aflige a terra,
Ele não tem fim.¹⁰

⁹ HIPPOCRATES. *Ancient Medicine. Airs, Waters, Places. Epidemics 1 and 3. The Oath. Precepts. Nutriment.* Translated by W. H. S. Jones. Loeb Classical Library 147. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1923, p. 14-17.

¹⁰ VOEGELIN, Eric. *Israel e a Revelação. Ordem e História Volume 1.* São Paulo: Edições Loyola, 2009.



Versos semelhantes, sem dúvida, aos da antiga sabedoria judaica, presente nos primórdios da cristandade, como visto na *Carta aos Romanos*:

(...) conforme está escrito:

Não há homem justo,
Não há um sequer,
Não há quem entenda,
Não há quem busque a Deus.
Todos se transviaram,
Todos juntos se corromperam;
Não há quem faça o bem,
Não há um sequer.¹¹

A percepção do estado frágil das consciências levava os antigos profissionais a destinarem grande importância ao preparo moral dos candidatos para o exercício da Medicina. Tal importância era sinalizada, por exemplo, no momento de grande simbolismo que era o Juramento de ingresso à “família de Esculápio”, como se observa no seguinte trecho: *com pureza e santidade conservarei minha vida e minha arte*.¹²

Tal pureza também preconizava a responsabilidade em transmitir os conhecimentos específicos somente àqueles dedicados à mesma comunidade moral, aos discípulos que assumiram compromisso escrito e prestaram juramento conforme a lei médica, e com ninguém mais.¹³

Invocar o lado moral da profissão e estimular as novas gerações a assumirem o nobre e elevado compromisso de se dedicarem de corpo e alma ao cuidado com o próximo nos preceitos da ciência, da boa técnica e da ética deve ser um esforço contínuo. Galeno não se furtou a tal compromisso e, mesmo diante da mediocridade e malícia de seus tempos – e de todos os tempos, por que não dizer? –, ousou por no papel o que lhe ia no coração. Pensou nos seus herdeiros de profissão, incluindo Hiero, mesmo sabendo que atrairia sobre si a oposição de muitos.

Sempre foram presentes e necessários aqueles que também ousaram por no papel o que de bom lhes foi no coração, ignorando o coro dos maus, daqueles que venderiam

¹¹ *Romanos 3, 10-12*. BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002, p. 1969-1970.

¹² ANGOTTI NETO, Hélio. *A tradição da medicina*. Brasília, DF: Monergismo, 2016, p. 33.

¹³ *Ibid.*, p. 32-33.



sua profissão ou seu caráter por trinta moedas de prata¹⁴ ou por quinze minutos de fama.

III. A Necessidade da Formação Humanística

Ao médico também sempre coube a busca e o conhecimento dos assuntos dos sábios, da filosofia primeira, que perscrutam as coisas divinas e as coisas dos homens, mesmo que, ainda hoje, se ergam aqueles que afirmam do subterrâneo de suas consciências a inexistência dos valores ou da verdade. O tempo passa, mas a ignorância, a mediocridade e a malícia são forças perenes; signos da constante entropia de nossa realidade. Os fracos e extremamente maleáveis, carentes da chama profissional que oferta coragem e caráter para assumir uma vida fundamentada em altos valores, unem-se à mediocridade da turba que insiste em anunciar de forma absolutista a relatividade do valor de tudo que distingue um indivíduo da massa que o cerca.

Nada pode ser tão deletério a uma classe profissional como a mediocrização daqueles que, com excelência, deveriam cuidar do próximo. O mecanismo por meio do qual essa mediocrização tem efeito é o que José Ortega y Gasset (1833-1955) muito bem denominou de *A rebelião das massas*¹⁵, uma desistência de agir de forma nobre para assumir a postura de um “senhorzinho satisfeito” em sua eterna busca por direitos à revelia da ordem social.

Previendo o que viria, Galeno soube que seria alvo de críticas talvez tão infundadas quanto aquelas que ele presenciava serem jogadas contra o antigo Hipócrates.

Por que, meu caro, tentas desacreditar aquelas coisas que são boas com o objetivo de ser bem visto pela multidão, quando é possível ser excelente nas que são verdadeiras, se fores diligente e amares a verdade? Por que fazes uso da ignorância de teus ouvintes como sua aliada no escracho dos antigos? Não apontes os amigos de ofício de teu pai como juízes dos doutores, ó incauto Téssalo. Mediante tais homens, de fato triunfarás ao falar contra Hipócrates, Diócles, Praxágoras e todos os outros antigos. Traga, ao invés disso, ao posto de juízes, os homens de antigamente – homens treinados na dialética e capazes de conhecimento, que eram experientes em discernir a verdade da mentira, que sabiam como diferenciar consequência e contradição como deviam, e homens que prestaram atenção cuidadosa ao método demonstrativo desde a infância.

¹⁴ Alusão às trinta moedas de prata obtidas por Judas ao trair Jesus e entregá-lo com um beijo àqueles que o executariam em uma cruz após violentas torturas. *Mateus 27, 3-10*. BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

¹⁵ ORTEGA Y GASSET, José. *A Rebelião das Massas*. Campinas: Vide Editorial, 2016.



Mirabilia Journal 31 (2020/2)

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

Ousa encontrar alguma falta em Hipócrates diante deles. Tenta, com sua grosseira e bárbara voz, avançar contra Hipócrates quando aqueles homens estiverem a julgar. Primeiro, a tentar comprovar que o homem não deva se ocupar sobre a natureza do homem e, na sequência, a tentar comprovar que, mesmo que o homem deva se ocupar de tal assunto, Hipócrates o tenha feito errado e tenha, de fato, falado completamente errado.¹⁶

Hoje, novamente, muitos se erguem contra o legado hipocrático, em seus termos éticos e profissionais, sem o estudo atento dos originais, sem a dedicação e a seriedade necessárias para não cometer injustiças e sem a adequada educação filosófica. Falta ainda a “dialética” solicitada por Galeno, falta o correto aprendizado da filosofia, a adoção de um estado de espírito rigoroso com o saber e o viver em busca da real sabedoria.

Carentes do pensamento filosófico e do conhecimento dos erros e acertos de nossos antepassados, muitos em nossos dias mergulham nas aventuras da cultura da morte a defender o homicídio infantil, o aborto e a eutanásia, novamente dispostos a transformar o médico em um hábil executor como em tempos remotos o fora. Eis em ação o mal da inconsciência moral e histórica, a degradação de toda uma profissão e o extermínio de um precioso legado cultural.¹⁷

¹⁶ τί πειρᾷ διαβάλλειν ὃ οὔτος τὰ χρηστὰ διὰ τὸ παρὰ τοῖς πολλοῖς εὐδοκιμεῖν, ἐνὸν ὑπερβάλλεσθαι τοῖς ἀληθέσιν, εἰ φιλόπονός τέ τις εἴης καὶ ἀληθείας ἐραστής; τί δὲ τῇ τῶν ἀκροατῶν ἀμαθία συμμάχῳ κέχρησαι κατὰ τῆς τῶν παλαιῶν βλασφημίας; μὴ τοὺς ὁμοτέχνους τῷ πατρί σου κριτὰς καθίσης ἰατρῶν, τολμηρότατε Θεσσαλέ· νικήσεις γὰρ ἐπ’ αὐτοῖς καὶ καθ’ Ἴπποκράτους λέγων καὶ κατὰ Διοκλέους καὶ κατὰ Πραξαγόρου καὶ κατὰ πάντων τῶν ἄλλων παλαιῶν, ἀλλ’ ἄνδρας παλαιούς, διαλεκτικούς, ἐπιστημονικούς, ἀληθῆς καὶ ψευδῆς διακρίνειν ἡσκηκότας, ἀκόλουθον καὶ μαχόμενον ὡς χρῆ διορίζειν ἐπισταμένους, ἀποδεικτικὴν μέθοδον ἐκ παίδων μεμελετηκότας, τούτους εἰς τὸ συνέδριον εἰσάγαγε διαστάς, ἐπὶ τούτων τόλμησον Ἴπποκράτει τι μέμψασθαι, τούτων κρινόντων ἐπιχείρησόν τι τῇ μιαιφῶ καὶ βαρβάρῳ σου φωνῇ πρὸς Ἴπποκράτην διελθεῖν, πρῶτον μὲν ὡς οὐ χρῆ φύσιν ἀνθρώπου πολυπραγμονεῖν· ἔπειτα δὲ ὡς εἰ καὶ τοῦτο συγχωρήσειέ τις, ἀλλ’ ὅτι γε κακῶς αὐτὴν ἐζήτησεν ἐκεῖνος καὶ ψευδῶς ἀπεφήνατο σύμπαντα. GALEN. *Method of Medicine, Volume I: Books 1-4*. Edited and translated by Ian Johnston, G. H. R. Horsley. Loeb Classical Library 516. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2011, p. 14-15.

¹⁷ Para uma breve história da ética médica, recomendo a leitura de: JONSEN, Albert R. *A Short History of Medical Ethics*. Oxford: Oxford University Press, 2000. Para uma melhor definição do que se convencionou chamar Cultura da Morte, recomendo a leitura de: KOOP, C. Everett; SCHAEFFER, Francis A. *Whatever Happened to the Human Race?* Wheaton, Illinois: Crossway, 1983. Para uma crítica mais recente sobre um dos desenvolvimentos da *Cultura da Morte* nas profissões da saúde: ANGOTTI NETO, Hélio. *A Morte da Medicina*. Campinas: Vide Editorial, 2014.



Muitos médicos, por sua empáfia e por despeito ao legado cultural, estão prestes a jogar sua profissão em antigos abismos e a fazer vergonha a todos os vocacionados que nos precederam e que nos sucederão e que ainda seguem os valores hipocráticos.

Galeno recorda ao longo da sua obra os escritos de Platão (428-348 a. C.) e Aristóteles (384-322 a. C.) como base para sua elegia de Hipócrates, assim como Aristóteles fazia em sua obra, reunindo a opinião dos sábios que o antecederam; uma antiga forma de estabelecer o *status quaestionis* (o estado da arte). Com a consciência de que devemos muito aos mortos e que ainda com eles dialogamos de forma constante, podemos caminhar evitando inúmeros erros. Nas palavras de Ortega y Gasset: *Quase, quase poderia afirmar que o presente é mero pretexto para que haja um passado e um futuro, o lugar onde ambos logram ser o que são: passado e futuro.*¹⁸

Galeno também ressalta a importância de que médicos sejam bem-educados, para evitar incorrer em injustiças como aquelas por ele criticadas.

Por mais que o aviso seja antiquíssimo, pois Cláudio Galeno foi o mais proeminente dos médicos romanos dos séculos II e III da Era Cristã, muitos ainda criticam Hipócrates sem o devido estudo e embasamento e, quando leem sua obra, são de regra acometidos pelo juízo dos incautos. Um exemplo foi discutido na obra *Arte Médica: De Hipócrates a Cristo*, na qual há uma crítica à idéia de que a moralidade hipocrática na medicina seria extremamente paternalista.¹⁹

E quantas vezes ainda se busca o holofote e a fama enterrando-se a verdade, que é de regra dolorosa e humilhante? O duelo entre o politicamente correto e a verdade é muito mais antigo do que a maioria ousa imaginar, atingindo um curioso ápice, por exemplo, no tempo dos sofistas da Antiga Grécia.

É tão necessário hoje quanto o foi à época que haja treino na dialética. Assim era chamada a filosofia por alguns. Um excelente exercício dialético, realizado rotineiramente pelos profissionais da saúde, é o raciocínio clínico, envolvendo diagnóstico, terapêutica e prognóstico. As idas e vindas do raciocínio hipotético-dedutivo são um dos mais excelentes exercícios que, se bem conduzidos, podem gerar uma mente potente.

¹⁸ ORTEGA Y GASSET, José. *Origem e Epílogo da Filosofia*. Campinas: Vide Editorial, 2018, p. 15.

¹⁹ ANGOTTI NETO, Hélio. *Arte Médica. De Hipócrates a Cristo*. Brasília, DF: Monergismo, 2018.



Mirabilia Journal 31 (2020/2)

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

Uma vez apto a realizar a dialética, o profissional deve executar a arte demonstrativa. Com lógica rigorosa, o elenco de premissas e fatos deve ser apresentado ao ouvinte de forma que seja realmente convencido no bom sentido. Um bom médico deve estar preparado não somente para raciocinar, mas também para demonstrar suas conclusões e hipóteses por meio de uma exposição adequada, seja dentro de um consultório, seja em uma disputa acadêmica. Tal exposição deve ser por meio de fatos da experiência e amparada por uma lógica precisa.

Conclusão

Os alertas de Galeno, a título de conclusão dessa primeira parte de sua obra *Método da Medicina*, nos remetem à importância do estudo aprofundado das Humanidades Médicas ao longo da vida e nos levam à compreensão da vida profissional como uma carreira que avança além do simples ofício da cura e que almeja a expressão de nobres ideais e valores. É forçoso admitir que o médico, ou qualquer outro profissional dedicado diretamente ao bem do próximo por meio do cuidado e da cura, muito ganhará em termos pessoais e muito bem adicional poderá oferecer se estiver realmente engajado naquilo que Sertillanges (1863-1948) adequadamente chama de *A Vida Intelectual*²⁰, isto é, no engajamento moral e técnico na sua profissão.

Assim como ocorreu com Galeno ao ser convocado por Hiero a transmitir seus conhecimentos e a apelar aos mais altos valores de sua profissão, ainda há esperança de que médicos e profissionais da saúde ainda hoje tenham a capacidade de escutar àqueles que conclamam a defesa da antiga chama profissional e tenham a noção de que são todos guardiões dessa mesma arte milenar, sempre em mudança mas, ao mesmo tempo, zelosa tradutora dos antigos ideais que moveram toda a família de Esculápio e Hipócrates ao longo das eras.

Fontes

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. *Código de Ética Médica: Resolução CFM no 2.217, de 27 de setembro de 2018, modificada pelas Resoluções CFM 2.222/2018 e 2.226/2019* / Conselho Federal de Medicina. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2019.

²⁰ SERTILLANGES, Antonin-Dalmace. *A Vida Intelectual. Seu espírito, suas condições, seus métodos*. São Paulo: É Realizações, 2010.



Mirabilia Journal 31 (2020/2)

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

GALEN. *Method of Medicine*, Volume I: Books 1-4. Loeb Classical Library 516. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2011.

HIPPOCRATES, HERACLEITUS. *Nature of Man. Regimen in Health. Humours. Aphorisms. Regimen 1-3. Dreams. Heracleitus: On the Universe*. Loeb Classical Library 150. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1931.

_____. *Affections. Diseases 1. Diseases 2*. Loeb Classical Library 472. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1988.

_____. *Ancient Medicine. Airs, Waters, Places. Epidemics 1 and 3. The Oath. Precepts. Nutriment*. Loeb Classical Library 147. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1923.

Bibliografia

ANGOTTI NETO, Hélio. *A Morte da Medicina*. Campinas: Vide Editorial, 2014.

_____. *A tradição da medicina*. Brasília, DF: Academia Monergista, 2015.

_____. *Arte Médica. De Hipócrates a Cristo*. Brasília, DF: Monergismo, 2018.

JONSEN, Albert R. *A Short History of Medical Ethics*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

KOOP, C. Everett; SCHAEFFER, Francis A. *Whatever Happened to the Human Race?* Wheaton, Illinois: Crossway, 1983.

ORTEGA Y GASSET, José. *A Rebelião das Massas*. Campinas: Vide Editorial, 2016.

_____. *Origem e Epílogo da Filosofia*. Campinas: Vide Editorial, 2018.

SERTILLANGES, Antonin-Dalmace. *A Vida Intelectual*. Seu espírito, suas condições, seus métodos. São Paulo: É Realizações, 2010.

VOEGELIN, Eric. *Israel e a Revelação. Ordem e História Volume 1*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.